



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí
Universidade Aberta do Brasil
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA NATUREZA

ERIVAN LEITE DA SILVA

**UM RECORTE SOBRE A ALIMENTAÇÃO OFERTADA NAS ESCOLAS DO
NORDESTE BRASILEIRO PÓS A IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA PNAE**

URUÇUÍ - PI

2024

ERIVAN LEITE DA SILVA

UM RECORTE SOBRE A ALIMENTAÇÃO OFERTADA NAS ESCOLAS DO NORDESTE
BRASILEIRO PÓS A IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA PNAE

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo científico) apresentado como exigência parcial para obtenção do Diploma do Curso de Segunda Licenciatura em Ciências da Natureza - EAD, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Pólo de Uruçuí -PI.

Orientador: Prof. Dr. Denilson Pereira da Silva.

URUÇUÍ - PI

2024

UM RECORTE SOBRE A ALIMENTAÇÃO OFERTADA NAS ESCOLAS DO NORDESTE BRASILEIRO PÓS A IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA PNAE

Erivan Leite da Silva¹
Denilson Pereira da Silva²

RESUMO

A alimentação escolar no Nordeste do Brasil é referenciada pelo Programa Nacional de Alimentação Escolar, como parte fundamental de apoio a merenda nas escolas. Tendo o objetivo de minimizar a deficiência alimentar dos alunos em idade escolar. O artigo traz a proposta de apresentar as pesquisas realizadas no recorte temporal de 10 anos (2014 a 2024) que a academia tem discutido sobre alimentação saudável nas escolas que ofertam o ensino fundamental anos finais. Foi adotado a pesquisa do tipo documental, e de cunho qualitativo. A revisão bibliográfica realizada obteve-se por meio de busca de dados como as plataformas Scielo e o Google Acadêmico, publicados entre 2014 a 2024. Os resultados pontuam-se que a expansão e a continuidade do PNAE são cruciais, pois este instrumento de política tem ajudado a fazer com que a economia do país seja mais inclusiva na área da agricultura familiar podendo ampliar de maneira significativa a concentração e desenvolvimento dos estudantes.

Palavras-chave: alimentação escolar; expansão; pnae; inclusiva; desenvolvimento.

ABSTRACT

School feeding in the Northeast of Brazil is referenced by the National School Feeding Program, as a fundamental part of supporting school meals. Aiming to minimize nutritional deficiencies among school-age students. The article proposes to present the research carried out in the 10-year time frame (2014 to 2024) that the academy has discussed about healthy eating in schools that offer primary education in the final years. Documentary and qualitative research was adopted. The bibliographic review carried out was obtained through a search for data such as the Scielo and Google Scholar platforms, published between 2014 and 2024. The results point out that the expansion and continuity of the PNAE are crucial, as this policy instrument has helped to make the country's economy more inclusive in the area of family farming and can significantly increase the concentration and development of students.

Keywords: School meals; expansion; pnae; inclusive; development.

Data de aprovação: 03/06/2024

1 INTRODUÇÃO

O artigo apresenta a situação da segurança alimentar e nutricional vivenciada pela maioria das famílias brasileiras, no quesito alimentação não saudável, razão que influencia

¹ Acadêmico do Curso de Segunda Licenciatura em Ciências da Natureza - EAD, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí. E-mail: elsagroindustrial@hotmail.com.

² Professor do Instituto Federal do Piauí. Doutor em Educação pela Universidade Federal do Piauí. E-mail: denilson@ifpi.edu.br.

diretamente no consumo de gorduras e alimentos processados, consumidos pela população, na qual contribui para o surgimento de várias doenças relacionadas ao sobrepeso e a obesidade de jovens e crianças.

No contexto histórico sobre a alimentação nas escolas, foi criado o Programa Nacional de Alimentação Escolar para cuidar de forma qualificada da merenda oferecida aos alunos.

De acordo Silva; Amparo-Santos; Soares:

O PNAE tem como objetivo contribuir para o desenvolvimento biopsicossocial, o rendimento escolar e a formação de hábitos alimentares saudáveis dos escolares, por meio de ações de educação alimentar e nutricional e oferta de refeições que atendam às suas necessidades nutricionais durante a sua permanência na escola. (SILVA; AMPARO-SANTOS; SOARES, 2018, p. 2.)

E nessa perspectiva intensifica o valor fundamental que a escola possui em se tornar um espaço importante para a educação alimentar e nutricional. Os hábitos alimentares não saudáveis provocam deficiência nutricional que são conquistadas durante a idade escolar, e as consequências relacionadas a esse comportamento surgem de um estilo de vida sedentário e um consumo excessivo de alimentos que prejudicam a saúde.

Os autores Silva et al. 2015, p. 3300) afirmam que “a educação alimentar pode ajudar as crianças e adolescentes a entender como e porque se alimentar corretamente. Isso se deve ao fato de que a alimentação e a nutrição são elementos essenciais para promover a saúde.

A alimentação irregular e a saúde deficiente interferem na frequência escolar das crianças e afetam diretamente no desenvolvimento educacional e na capacidade de aprender e desenvolver as atividades, pois com a diminuição do raciocínio as tarefas não serão executadas corretamente. Ainda Silva et al. (2015, p. 3300) comentam que “o ambiente escolar representa um espaço adequado para a realização de práticas educativas alimentares destinadas a crianças e adolescentes por congregarem diariamente a maioria destes sujeitos”.

Philippi cita que:

As práticas e hábitos alimentares iniciam-se na infância, com aleitamento materno, e durante a vida aprimoram-se em busca de uma qualidade de vida saudável. A prática ou comportamento alimentar pode ser entendida como todas as formas de convívio com alimento. Consistiu um conjunto de ações realizadas que tem início quando o indivíduo decide qual o alimento consumir em função da disponibilidade e do hábito alimentar. O modo de preparar e os utensílios utilizados para consumir o alimento, selecionados segundo a cultura local, assim como os horários e as refeições, também integram o conceito de comportamento alimentar. (PHILIPPI, 2008, p. 3).

Os alimentos devem ser consumidos em forma natural, preparados de forma a preservar os valores nutritivos, os aspectos sensoriais e seguros sobre o ponto de vista higiênico sanitário. As refeições devem ser feitas em ambientes “calmos” pois devem satisfazer as

necessidades nutricionais, emocionais e sociais para promoção de uma qualidade de vida saudável. A alimentação saudável, vem se tornando um objeto de estudo pois é uma fonte de pesquisa que se alarga devido a influência de fatores alimentares e comportamentais existentes que comprometem a saúde de crianças e adolescentes.

E por questionamentos relacionados a situações vividas no setor escolar, apresenta-se um estudo sobre: Um recorte sobre a alimentação ofertada nas escolas do nordeste brasileiro pós a implementação do programa PNAE. Sugere que haja conscientização da sociedade sobre a adoção de uma alimentação que proporcione uma melhor qualidade de vida tem sido tema de vários debates tanto de órgãos públicos e também da iniciativa privada. Porém, no âmbito escolar, ocorre de forma mais lenta, buscando entender por que um tema de relevante foi motivo de tantos desafios para a escola.

Tendo como propósito de estudo a pergunta norteadora: Como se apresentam as pesquisas realizadas nos últimos anos que a academia tem discutido sobre alimentação saudável nas escolas que ofertam o ensino fundamental anos finais?

Tendo como objetivo geral, identificar a partir de pesquisa de levantamento bibliográfico, como se apresentam as pesquisas realizadas no recorte temporal de 10 anos (2014 a 2024) que a academia tem discutido sobre alimentação saudável nas escolas que ofertam o ensino fundamental anos finais e os seguintes objetivos específicos: a) levantar informações dos estudos realizados sobre a implementação do PNAE no Nordeste do Brasil e a importância do programa para a alimentação saudável nas escolas do ensino fundamental nos anos finais; b) descrever os prejuízos causados pelo consumo excessivo de refrigerantes, enlatados e frituras; c) apresentar as vantagens de uma alimentação saudável e os benefícios para promover a saúde da comunidade escolar.

O artigo se justifica pela necessidade de conhecer as pesquisas realizadas nos últimos anos que a academia tem discutido sobre alimentação saudável nas escolas que ofertam o ensino fundamental anos finais. O estudo foi norteado pela pesquisa de cunho bibliográfico, que descreve informações já estudadas por autores renomados sobre a temática. E de acordo Severino (2013, p. 106) “A Pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc.”.

O artigo apresenta informações essenciais para responder aos questionamentos que direcionaram o estudo; podendo contribuir de maneira satisfatória e proporcionando um interesse mais aguçado tanto para a instituição de ensino, como para o pesquisador. E ainda, ajudar em pesquisas vindouras, servindo como ferramenta de apoio para quem tiver interesse em aprimorar os conhecimentos sobre o tema apresentado neste trabalho.

O artigo está dividido em 5 seções, na primeira a introdução, na segunda a revisão de literatura mostrando o recorte dos estudos realizados sobre a implementação do PNAE no Nordeste do Brasil, na terceira seção a apresenta a metodologia, na quarta seção abarcam os resultados e discussão do estudo bibliográfico e finalizando a seção com as considerações finais.

2 REVISÃO DE LITERATURA

O presente artigo está dividido em 4 subseções para que possamos apresentar um desenvolvimento que facilite o entendimento do público: O Contexto histórico do Programa Nacional de Alimentação Escolar no Nordeste brasileiro - PNAE; A importância da alimentação saudável no Ensino Fundamental anos finais; Os prejuízos causados pelo consumo excessivo de refrigerantes, enlatados e frituras e as vantagens de uma alimentação saudável e os benefícios para promover a saúde da comunidade escolar.

A alimentação escolar é um dos itens mais preocupantes a nível educacional, pois se o aluno não consegue se alimentar de forma correta, essa atitude possibilita que o estudante não se concentre nas aulas, ocorre desmaios quando praticar atividades físicas, dentre outros malefícios que irão surgir conforme forem atingindo a fase adulta, provocando graves doenças do tipo leves até a complicações mais graves.

2.1 O CONTEXTO HISTÓRICO DO PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR NO NORDESTE BRASILEIRO – PNAE

A alimentação das crianças em idade escolar no Nordeste brasileiro era vista como uma situação precária, principalmente pelo nível de pobreza atrelado a seca existente, como relatam os autores Silva; Amparo-Santos; Soares, que:

Ao percorrer o histórico do PNAE, marcou seus principais percursos. O programa foi criado em 1950, sob o nome de Campanha Nacional de Merenda Escolar (CNME), em um contexto de programas de combate à desnutrição, tomando uma conotação de um programa de suplementação alimentar para escolares de baixa renda. (SILVA; AMPARO-SANTOS; SOARES, 2018, p. 2.).

“Desde 1994, o PNAE funciona de forma descentralizada, segundo os princípios da Lei 8.913/94, a qual estabelece as diretrizes desse processo”. (MUNIZ; CARVALHO, 2007, p. 286). Uma maior regularização no fornecimento de refeições seria possível, o que permitiria melhorias na qualidade, atendimento aos hábitos alimentares dos estudantes, estimulação da economia local e regional, redução dos custos operacionais e maior participação da sociedade.

“A partir de então, o PNAE mostrou-se engajado em contribuir para uma alimentação condizente com a cultura de cada região, buscando melhorias na aceitação por parte do alunado e, concomitantemente, o sucesso de seu objetivo.” (PEDRAZA et al., 2018, p. 1552).

No ano de 1998, o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, trouxe um avanço muito importante para a alimentação escolar, pois com:

A consolidação da descentralização, já sob o gerenciamento do FNDE, se deu com a Medida Provisória nº 1.784, de 14/12/98, em que, além do repasse direto a todos os municípios e Secretarias de Educação, a transferência passou a ser feita automaticamente, sem a necessidade de celebração de convênios ou quaisquer outros instrumentos similares, permitindo maior agilidade ao processo. (BRASIL, 2013).

“O PNAE é conhecido mundialmente como um caso de sucesso de Programa de Alimentação Escolar Sustentável”. (BRASIL, 2013). “E, em 2010, finalmente, a alimentação inscreve-se como um direito social no Brasil, por meio da Emenda Constitucional no 64/2010, a ser garantido por um conjunto de ações intersetoriais que compõem o SISA”. (SILVA; AMPARO-SANTOS; SOARES, 2018, p. 2.). Mas mesmo quando se leva em consideração a obtenção de alimentação escolar em termos de direito humano, é fundamental considerar as ambiguidades que afetaram as ações em relação à alimentação escolar que é usada nas escolas brasileiras no dia a dia.

Conforme Pedraza et al.:

No que se refere ao atendimento das necessidades nutricionais, o Programa preconiza que os cardápios das escolas atendam, pelo menos, 30% das mesmas quando oferecidas duas refeições e 20% quando oferecida uma refeição em período parcial. Entretanto, ao se analisar os pareceres dos CAE de todo o Brasil sobre a execução do PNAE, observou-se que apenas 10% dos documentos analisados apontavam para o cumprimento desse parâmetro. (PEDRAZA et al., 2018, p. 1557).

Os alunos necessitam de uma alimentação melhorada que atenda a carência alimentar na qual a idade escolar exige, sendo que para garantir esta conquista, foram discutidas e analisadas questões e práticas assistencialistas, com o propósito de ofertar uma alimentação escolar que sirva como referência para que os discentes mantenham um desempenho intelectual e cognitivo para assegurar o aprendizado mais produtivo. Brasil (2013) “Em relação aos recursos financeiros, o PNAE transfere per capita diferenciados para atender as diversidades étnicas e as necessidades nutricionais por faixa etária e condição de vulnerabilidade social”.

De acordo Muniz; Carvalho:

Os recursos do Programa de Alimentação Escolar são destinados, exclusivamente, à compra de alimentos, devendo 70% desses serem utilizados na aquisição de produtos básicos. Estes devem estar presentes diariamente no cardápio, elaborado e programado por nutricionista habilitado, com a participação do Conselho de

Alimentação Escolar (CAE), devendo o índice de aceitabilidade dos cardápios, por parte dos alunos, ser superior a 85%. (MUNIZ; CARVALHO, 2007, p. 287).

As escolas possuem o compromisso de manter a alimentação diária para que os estudantes se façam presentes e nutridos com uma alimentação balanceada e seguida pela orientação do cardápio elaborado e acompanhado pela equipe de nutrição da unidade estudantil, levando o bem estar e saciando a falta de vitaminas importantes para manter o organismo saudável.

2.1.1 Sobre a Alimentação Saudável ofertada no Ensino Fundamental anos finais

A alimentação oferecida nas escolas deve-se criteriosamente acompanhada para que os alunos sejam beneficiados e tenham um alimento rico em proteínas e vitaminas bases essenciais para o crescimento e sustento das crianças. Pedraza (2018, p. 1552) “As pesquisas sobre a avaliação do PNAE, em suas diferentes faces, são importantes para que se possa ter um *feedback* a respeito da execução do programa.” Para esses pontos, foram tomadas várias decisões recentes que detalham as condições de implementação do Programa, a fim de melhorar as condições dos alimentos distribuídos nas escolas.

Em vista dos dados encontrados, observa-se que “a região nordeste representa 20% do território do Brasil. Sendo que tem uma população estimada em 50 milhões de habitantes e isso corresponde a 29% da população do país”. (NUNES et al., 2018). Os autores ainda comentam que:

O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), visto como um dos maiores programas de alimentação e nutrição do país (FNDE, 2009) – regulamentado pela Lei Federal nº 11.947, de 16 de junho de 2009 –, pode ser considerado uma inovação ao aliar a oferta de alimentação saudável e de qualidade à demanda dos alunos das esferas municipal, estadual e federal. (NUNES et al., 2018, p. 3).

O Programa estimula os agricultores no cultivo da terra e estimula a troca entre oferta e procura por produtos agrícolas aumentando o consumo de frutas, verduras e cereais produzidos pelos familiares do campo por meio dos recursos disponíveis para as escolas. No entanto, ele também apresenta suas limitações e desafios.

Diante dos problemas e das consequências que a situação propaga tem-se estudado e divulgado resultados estatísticos da realidade enfrentada nas comunidades brasileiras. Segundo o estudo realizado pelo Desenvolvimento Humano nas Macrorregiões brasileiras. PNUD (2016), temos:

Quanto aos dados, o maior IDHM encontrado em 2010 foi o da Região Sudeste, com valor de 0,766; e o menor, o da Região Nordeste, com 0,663. A região Norte aparece praticamente empatada com a Região Nordeste, apresentando IDHM de 0,667. A região Sul aparece na terceira posição, com IDHM de 0,754, também praticamente empatada com a Região Centro-Oeste, de IDHM 0,757. Esses valores evidenciam que todas as macrorregiões brasileiras têm Médio ou Alto Desenvolvimento Humano. Nota-se, com isso, grande avanço desde 1991, quando nenhuma macrorregião alcançava Médio Desenvolvimento Humano. (PNUD, 2016).

Conforme as informações do PNUD, foi observado que a Região Nordeste possui um rendimento escolar ainda preocupante para o desenvolvimento da educação a nível nacional, pois fatores como renda familiar interferem diretamente na formação da cidadania. O acesso ao ensino básico é essencial para que as pessoas possam desempenhar funções que consideram essenciais para aumentar suas habilidades, desempenhar papéis de liderança e viver uma vida digna.

2.2 A IMPORTÂNCIA DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS

Desta forma está prescrito na Constituição o quanto é importante que sejam cumpridos os direitos essenciais das crianças, com o objetivo de terem uma boa saúde e desenvolver atividades como esportes escolares, gincanas, corridas de bicicletas, entre outros, pois a alimentação balanceada contribui para o complemento de vitaminas essenciais para a vida dos educandos.

Conforme Ribeiro:

A resolução número sete, de 14 de dezembro de 2010, que fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino fundamental de nove anos, enfatiza a questão desta modalidade de ensino ser além de uma forma de garantia de acesso a todos, também ser ofertada uma educação de qualidade, propondo diversos conhecimentos relevantes a serem trabalhados nesta modalidade de ensino. (RIBEIRO, 2014, p. 19).

Tendo como objetivos, desenvolver capacidade de aprendizagem, utilizando como meio as mais diversas formas de conhecimento cognitivo. Promover o desenvolvimento integral através da construção de conhecimento, habilidades, aprendendo a aprender.

Estabelecido nas DCN's, destaca-se:

Dessa forma, pode-se dizer que essas mudanças legais estão em busca de um ensino público de qualidade, assim como consta no parágrafo primeiro do artigo cinco das Diretrizes Curriculares Nacionais, “§ 1º O Ensino Fundamental deve comprometer-se com uma educação com qualidade social, igualmente entendida como direito humano.” (BRASIL, 2010).

Não obstante, para que isso aconteça, é necessário considerar essas mudanças não apenas no âmbito legal, mas também nos processos educacionais, sendo que, no entanto, a ampliação do ensino fundamental para os anos finais exige uma gestão escolar competente e engajada com a realidade do cotidiano da escola.

Neste sentido o Plano Nacional de Educação ainda diz:

Garantir, em regime de colaboração entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, no prazo de 1 (um) ano de vigência deste PNE, política nacional de formação dos profissionais da educação de que tratam os incisos I, II e III do caput do art. 61 da Lei n 9.394, de 20 de dezembro de 1996, assegurado que todos os professores e as professoras da educação básica possuam formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam. (BRASIL, 2014).

Uma alimentação adequada é aquela que atende as necessidades nutricionais do indivíduo, a dieta deve incluir alimentos que fornecem energia e todos os nutrientes em qualidades e proporções equilibradas e suficiente. “Os alimentos são a única fonte de energia e nutrientes, e devem ser recomendadas para o atendimento as necessidades nutricionais”. (PHILIPPI, 2008).

Na juventude é muito importante que os jovens sejam educados para a saúde, pois estão em uma faixa etária em constante transformação e não sabem muito sobre o quanto é essencial manter uma alimentação boa para a saúde. Os recursos midiáticos em geral são influenciadores, pois fazem propagandas de alimentos práticos e não saudáveis, incentivando o consumo imediato, após a compra ser realizada.

Ainda no Manual de Orientação para Alimentação (Sociedade Brasileira de Pediatria) está citado:

No entanto, adotar um estilo de vida e hábitos alimentares mais saudáveis pode reduzir o risco e o desenvolvimento dessas doenças. Isso inclui aumentar o consumo de leguminosas, cereais integrais, legumes, frutas e frutas, bem como diminuir o consumo de gorduras, colesterol e açúcares. (SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA, 2012, p. 61).

Desse modo, é primordial para evitar esse problema, ter uma noção de quais alimentos poder inserir na complementação de alimentação balanceada e melhorar a qualidade de vida, com variação de nutrientes e vitaminas que equilibrem o corpo, dando mais energia e vigor para manter a saúde. Os alimentos necessários para sustentar as funções normais do organismo são conhecidos como nutrientes. Os alunos migram da educação infantil, onde ocorre o desenvolvimento físico, psicológico, intelectual e social, para o ensino fundamental, que é um período difícil do processo de escolarização básica, um ciclo mais complicado, pois é necessário seguir as lógicas organizacionais de várias áreas de conhecimento.

Parafraseando o que relata Viana (2018) sobre o desenvolvimento dos fatores biológicos dos alunos, enfatiza que “diante dessa tarefa educativa complicada da escola de auxiliar a formação durante o tempo em que os alunos estão na escola, é fundamental entender como a alimentação afeta o desenvolvimento biológico, que reflete o crescimento físico, motor e mental”. Encorajar as pessoas a adotar hábitos alimentares saudáveis e a melhor logo maneira de assimilar uma boa alimentação, que pode se inserida ainda durante a infância, pois é nesta fase da vida que as pessoas são mais fáceis de aceitar alimentos diferentes e adaptá-los aos seus hábitos alimentares.

Segundo o Guia Alimentar para a população Brasileira:

A alimentação adequada e saudável é uma prática alimentar adequada aos aspectos biológicos e sociais do indivíduo e que deve estar em acordo com as necessidades alimentares especiais; ser referenciada pela cultura alimentar e pelas dimensões de gênero, raça e etnia; acessível do ponto de vista físico e financeiro; harmônica em quantidade e qualidade, atendendo aos princípios da variedade, equilíbrio, moderação e prazer; e baseada em práticas produtivas adequadas e sustentáveis (BRASIL, 2014, p. 8).

Como resultado dos dados mencionados pelo Guia Alimentar, sobre a prática de bons costumes, acredita-se que os hábitos alimentares de uma pessoa refletem elementos sociais que estão diretamente relacionados à família, pois a ela são atribuídos os primeiros hábitos de alimentação, bem como o ambiente escolar no qual estão ingressando. Tendo a oportunidade de se adaptar a uma realidade mais saudável para manter a saúde por alimentos que nutrem a construção alimentar diária e correta.

2.3 OS PREJUÍZOS CAUSADOS PELO CONSUMO EXCESSIVO DE REFRIGERANTES, ENLATADOS E FRITURAS

Os alimentos processados, são mais práticos, e no entanto o consumo exagerado de “*fast food*” vem sendo um passatempo perigoso para muitos adolescentes e adultos, principalmente pela praticidade de entregar em casa e de forma bem rápida, como fala a expressão “ligou, chegou”, as pessoas se acostumaram com a ideia e se adequaram a essas facilidades.

A Sociedade Brasileira de Pediatria, afirma:

Do ponto de vista nutricional, os adolescentes pertencem a uma faixa de risco extremamente vulnerável no que diz respeito ao estilo de vida e ao alto consumo de energia e gordura, especialmente na forma de lanches. O consumo excessivo de lanches afeta não somente a ingestão diária de macronutrientes, mas também a de vitaminas e minerais. A frequência diária do consumo de lanches constitui um aspecto de preocupação, e isso se deve, em grande parte, à evidente relação entre qualidade da dieta e aumento da obesidade. (SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA, 2012, p. 53).

O hábito que os adolescentes possuem em consumir alimentos comprados como batata frita, refrigerantes, pizzas, hamburger, entre outros, podem ocasionar uma deficiência na alimentação e contribuindo para o risco de desenvolver doenças arteriais, pressão alta, doenças do coração, obesidade, diabetes, problemas de osteoporose que ocorrem de forma rápida ou serem apresentadas depois de alguns anos.

O manual de orientação/sociedade Brasileira de pediatria. Departamento de Nutróloga, enfatiza:

Mudança de hábito alimentar, aspecto fundamental no manejo a longo prazo da obesidade, deve englobar fundamentalmente mudança de valores familiares e aquisição de conhecimentos. A educação, no seu sentido mais amplo, é o aspecto mais importante. Portanto, esta abordagem comportamental junto à família e amigos é muito importante. (SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA, 2019, p.116).

O significado social e cultural dos alimentos deve ser a base para o incentivo à alimentação saudável. Então, para alcançar uma alimentação saudável, é necessário resgatar os costumes e crenças alimentares associados à comunidade, bem como promover a produção e consumo de alimentos regionais, observando ainda que o conhecimento dos alunos deve ser discutido e levado em consideração para a compreensão dos motivos nos quais os levam a terem hábitos nocivos à saúde. A obesidade e a saúde mental são problemas de saúde pública que podem afetar as crianças. Almeida et al. menciona que:

A obesidade é definida pelo excesso de gordura corporal, ligada a vários riscos para a saúde, abrangendo os aspectos sociais, comportamentais e biológicos. A partir desse excesso de gordura é possível identificar a predisposição para doenças crônicas não transmissíveis, como por exemplo, o diabetes, as doenças cardiovasculares e câncer (ALMEIDA et al., 2017).

Dando crédito as informações atuais no que tange a alimentação dos jovens em fase de formação alimentar, o Ministério da Saúde, alerta para uma questão bastante delicada, quando trata da obesidade. “A obesidade, definida como um estado em que o percentual de gordura corporal no indivíduo se encontra elevado, deve-se em última instância a um desequilíbrio entre a ingesta e o gasto de energia nas 24 horas”. (BRASIL, 2010).

Ainda relatando o problema de saúde mais avançado sobre pessoas obesas, temos o seguinte entendimento:

De acordo com a comunidade científica, a obesidade é encarada como distúrbio clínico-metabólico de origem multifatorial. Fatores genéticos, emocionais e de estilos de vida estão intimamente relacionados à gênese e/ou manutenção da obesidade. Crianças e adolescentes obesos são adultos obesos em potencial. (BRASIL, 2010).

A obesidade geralmente é um fator que precede problemas de comportamento, interferindo assim, nas relações sociais, familiares e escolares das crianças, as quais sofrem a discriminação social que pode afetar sua qualidade de vida, prejudicando seu bem-estar físico e mental. A obesidade oportuniza inúmeras razões para a saúde dos adolescentes entre as quais “o diabetes, a hipertensão, as doenças cardiovasculares, disfunções pulmonares e endócrinas, problemas psicossociais e diversos tipos de câncer”. (CARDOSO et al. 2009).

Na sociedade infelizmente os adolescentes estão se alimentando de forma não adequada e desregulada, sendo este, um motivo bem preocupante pelo qual os distúrbios de saúde prolongados são causados por uma alimentação irregular e estão constantemente em maior número e ainda mais evidente nos jovens. Quando se relata a situação de pessoas obesas os autores Da Cunha Savelle e Piccinin, afirmam:

Entre as principais causas da obesidade, pode-se citar uma alimentação inadequada com uma grande quantidade de carboidratos e açúcares pouco consumo de frutas e o sedentarismo. Os fatores genéticos desempenham um papel importante na manutenção do peso, uma vez que existem genes envolvidos na regulação do gasto energético, do apetite, do metabolismo lipídico, termogênese e diferenciação celular. (DA CUNHA SVELLA; PICCININ, 2019, p. 4).

Assim, o diagnóstico e o tratamento precoces destas são cruciais condições, e para identificar os pacientes que podem se beneficiar da perda de peso. Isso permitirá a identificação rápida e avaliação de risco para intervenções corretas podem ser tomadas para diminuir a mortalidade relacionada. Segundo Marcondes, doenças relacionadas a obesidade como o diabetes, são definidas em 2 tipos e:

Com base em sua fisiopatologia, o diabetes é classificado em tipo 1 e tipo 2. O diabetes tipo 1 é uma doença auto-imune na qual anticorpos se desenvolvem contra componentes do pâncreas endócrino causando falência da célula. O diabetes tipo 2 é uma doença metabólica complexa caracterizada por uma diminuição da secreção pancreática de insulina e uma diminuição da ação da insulina ou resistência à insulina nos órgãos periféricos, resultando em hiperglicemia e glicotoxicidade. (MARCONDES, 2003, p. 18).

As consequências incluem mudanças no estilo de vida, principalmente no que diz respeito a exercícios, alimentação e dieta, bem como o uso de remédios, se for necessário. Além disso, é importante lembrar que o tratamento funciona, mas os efeitos diferem quando as mudanças nos hábitos de vida e na alimentação são levadas a sério.

2.4 AS VANTAGENS DE UMA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E OS BENEFÍCIOS PARA PROMOVER A SAÚDE DA COMUNIDADE ESCOLAR

A alimentação deve ser equilibrada e fornecer as fibras, nutrientes e antioxidantes necessários para o organismo. Por isso, devemos sempre comer com cuidado e considerar a qualidade dos alimentos. A forma como nos sentimos é diretamente influenciada pela qualidade dos alimentos que consumimos. O alimento que comemos pode nos fazer com mais vontade de fazer atividades, ou nos sentimos cansados, sem saúde ou com o peso não ideal o que denominamos de sobrepeso, causado por consequência de falta de vitaminas em nosso corpo.

E nesse sentido, o Ministério da Saúde e o Ministério da Educação através da Portaria Interministerial nº 1.010, de 8 de maio de 2006:

transcreve no Art. 1º Instituir as diretrizes para a Promoção da Alimentação Saudável nas Escolas de educação infantil, fundamental e nível médio das redes pública e privada, em âmbito nacional, favorecendo o desenvolvimento de ações que promovam e garantam a adoção de práticas alimentares mais saudáveis no ambiente escolar. (BRASIL, 2006).

Dentro do ambiente escolar, há tempo se cogita que a alimentação interfere na aprendizagem dos alunos, há uma grande ligação entre o grau de nutrição, com a integridade do sistema nervoso, o equilíbrio psicológico, a capacidade de aprender.

Kafuri (1985, p. 19), afirma que “a capacidade de aprender diretamente relacionado do sistema nervoso central e periférico sobretudo com o central ou cérebro somo cultural, onde a criança se desenvolve”. Quando uma nutrição é considerada boa, ela garante a condução dos estímulos nervosos dos músculos, através dos minerais, sódio e potássio, como estimuladores, do cálcio e do magnésio como depressores, e garante também a base para o equilíbrio psicofisiológico.

Alguns benefícios que se pode desenvolver, quando uma boa alimentação é incluída no cotidiano das pessoas em especial para ao adolescentes que precisam de mais energia para executar suas atividades, pois tem uma vida muito agitada, alguns estudam e trabalham, ajudam nos afazeres domésticos, entre outras obrigações, a seguir citaremos alguns:

De acordo Marinho (2023):

os hábitos alimentares de um indivíduo refletem sua imagem, não só o corpo, mas também a mente que se desenvolve de acordo com a sua alimentação, por esse motivo é de extrema importância ter uma alimentação saudável e adequada com cada fase do desenvolvimento humano, para cada fase da vida, a alimentação tem uma importância diferente, mas é essencial em todas elas. (MARINHO, 2023, p. 15).

No que se refere a perda de peso compreende-se que as pessoas com estas características possuem mais qualidade de vida, e minimizam o risco de doenças cardiovasculares, protegem o organismo de doenças crônicas e ainda melhora a capacidade intelectual.

Dessa forma Kafuri, enfatiza:

Admite-se que o estado nutricional seja uma consequência natural das circunstâncias culturais e socioeconômicas existente: Tudo isto mostra a nítida correlação entre meios, nutrição e a capacidade de aprender do aluno. Sabe-se que é o sangue que transporta os nutrientes em nosso corpo, por este motivo, uma pessoa bem nutrida, carrega em seu sangue os nutrientes necessários para o corpo, proporcionando uma boa saúde, equilíbrio emocional e boa capacidade de aprender. O mesmo não acontece com uma pessoa desnutrida. (KAFURI, 1985, p. 20).

Um estilo de vida saudável depende de uma alimentação equilibrada, que mantém o corpo em bom funcionamento, sendo necessário consumir alimentos saudáveis para reduzir a doença, manter a disposição e ainda obter uma boa saúde e bem-estar físico, mental e emocional. Toral; Conti; Slater (2009, p. 8), citam que “a participação da família na intervenção nutricional também é altamente recomendada, pois é vista como tendo um impacto tanto positivo quanto negativo na adoção de uma dieta saudável”.

Nota-se também que a contribuição da família é um ponto essencial, na qual a influência familiar traz benefícios quanto a alimentação das crianças e adolescentes em geral. Uma sociedade que educa seus filhos com a forma adequada de se alimentar, forma seres responsáveis com a sua alimentação e ainda ajudam outras que se permitam ter uma orientação melhorada para que suas refeições sejam saudáveis.

Os autores Toral; Conti; Slater ainda permitem estabelecer uma rica informação que é definida:

Desde cedo, a criança é envolvida em uma série de rituais que culminam com a internalização de um padrão alimentar. Este processo é acompanhado e estimulado por adultos afetivamente poderosos, o que confere ao comportamento alimentar um poder sentimental duradouro, o qual, por sua vez, se estende para as outras fases do desenvolvimento humano, incluindo a adolescência. TORAL; CONTI; SLATER (2009, p. 7).

Os adolescentes, baseiam-se em seu aprendizado familiar e social, e comentam de acordo as suas vivências uma variedade de opiniões e valores sobre como adquirir uma alimentação balanceada, vindo de conhecimento familiar. Assim, pode-se supor que a escolha de um alimento específico em uma determinada situação é influenciada por uma variedade de conceitos, desejos, valores, atitudes e caracterizações que se encontram dentro do domínio das representações sociais, onde estão inseridos. Para tanto é fundamental que os alunos tenham um acompanhamento para controlar o peso, e não deixar-se influenciar práticas alimentares que provoquem um futuro delicado, no que tange a saúde e posterior venham desenvolver doenças graves e que debitem a vida social, intelectual e escolar.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 MODALIDADE DE PESQUISA

A metodologia caracterizada nesta pesquisa foi do tipo documental, e de cunho qualitativo, sendo desenvolvido a partir de documentos já elaborados anteriormente, com o objetivo de identificar a partir de pesquisa de levantamento bibliográfico, quais pesquisas realizadas nos últimos anos que a academia tem discutido sobre alimentação saudável nas escolas que ofertam o ensino fundamental anos finais.

Esse artigo teve como método de pesquisa a indução que, segundo Vieira (2012, p. 1)

Percorre o caminho inverso ao método dedutivo. Partimos de uma premissa menor em direção a uma premissa maior. O método indutivo procura, portanto, generalizar um caso específico. A fim de não se obter resultados absurdos da aplicação desse método, deve-se observar que essa abordagem metodológica exige certo número de observações de casos particulares para que, só então, chegue-se a alguma conclusão. (VIEIRA, 2012, p. 1).

A pesquisa qualitativa, sobre a qual repousa este artigo, não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. Para Gerhardt e Silveira (2009, p. 33), “os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa opõem-se ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as ciências sociais têm sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria”.

A classificação deste artigo quanto à natureza é definida como básica. Os autores Gerhardt e Silveira (2009, p. 35) comentam que esse tipo de pesquisa “objetiva gerar conhecimentos novos, úteis para o avanço da Ciência, sem aplicação prática prevista. Envolve verdades e interesses universais”. Ao colocarmos em cena o recorte sobre como se apresentam as pesquisas realizadas nos últimos anos que a academia tem discutido sobre alimentação saudável nas escolas que ofertam o ensino fundamental anos finais. Pretende-se que objetive aumentar nossa base de conhecimento científico sobre o tema.

Quanto aos objetivos, o artigo é descritivo e explicativo. Conforme Gil:

As pesquisas deste tipo têm como objetivo primordial a descrição e explicação das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados. (GIL, 2008. p. 28).

Na pesquisa, os procedimentos são realizados por meio de documentos ainda não estudados, por isso, a proposta ensejada é documental. Gil afirma, que a Pesquisa Documental,

Assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica. A única diferença entre ambas está na natureza das fontes. Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente

das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa. (GIL, 2008, p. 51).

O uso de documentos, a exemplo os artigos, teses, monografias, utilizados na pesquisa, foram acessados nas plataformas Scielo e Google Acadêmico, o que permitiu acrescentar a dimensão do tempo à compreensão do social. A análise documental qualitativa favorece a observação.

A coleta do levantamento realizado foi de 28 documentos oficiais consultados (entre eles Sites, Revistas, Portais, artigos, monografias e teses) nos anos (2014 a 2024), organizado da seguinte forma como objeto de estudo. De acordo as etapas a seguir:

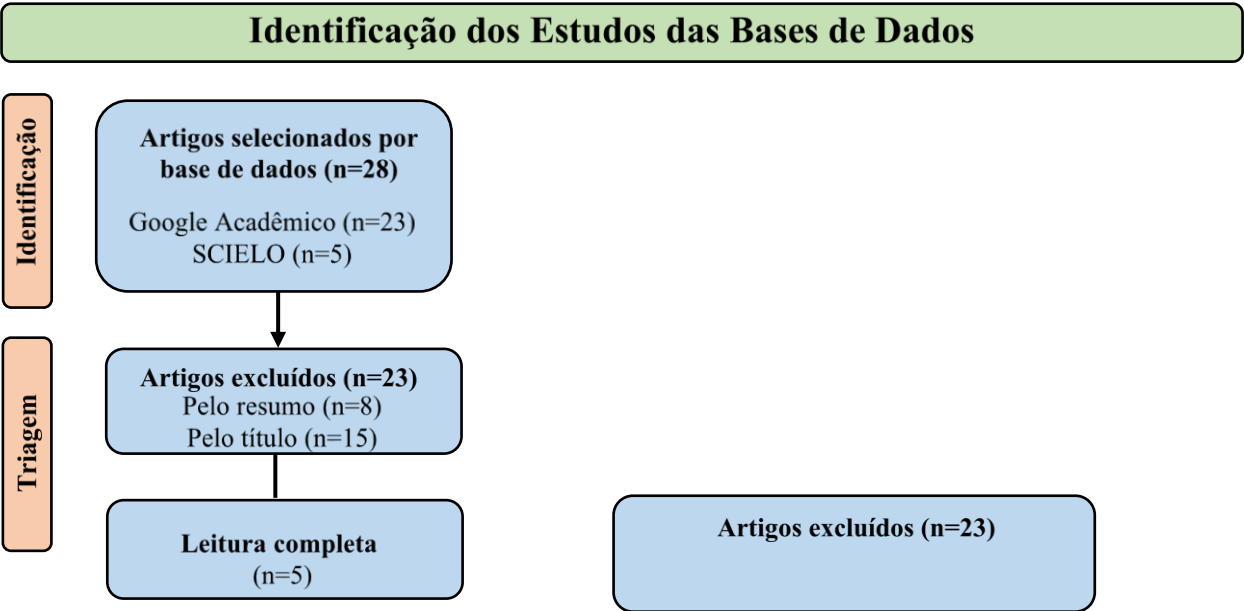
Quadro 01 – Etapas de seleção dos documentos

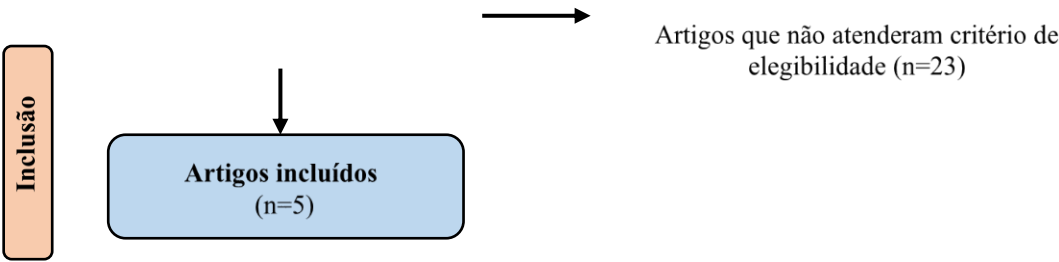
Etapa 01: Identificação	Artigos selecionados conforme o tema em estudo.
Etapa 02: Triagem	Após a seleção e verificação, foram excluídos por título ou pelo resumo; e depois de feita a leitura os que atenderam as exigências do tema serão repassados para a etapa seguinte.
Etapa 03: Inclusão	Artigos incluídos por atender os critérios estabelecidos.

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Após o processo de seleção, os registros selecionados foram submetidos a um processo de diferenciação que analisava cuidadosamente o texto completo. O processo excluía os artigos que foram criados fora do recorte do estudo.

Figura 01 – Fluxograma de seleção dos artigos





Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

A organização dos dados obtidos se deu por meio da ferramenta de apoio Microsoft Word, com a utilização de quadro e tabelas e também realizado o fichamento dos artigos selecionados, sendo que a divisão se oportunizou da seguinte maneira: ano, autor, título, objetivo e resumo de resultados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quadro 02 – Cronograma de seleção dos artigos

AUTOR/ANO	TIPO DE DOCUMENTO	TÍTULO
RIBEIRO (2014)	Artigo	O Conhecimento Escolar nas Políticas Curriculares para o Ensino Fundamental de Nove Anos.
NUNES et al. (2018)	Artigo	O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) como política de inclusão na agricultura familiar do Nordeste do Brasil.
PEDRAZA (2018)	Artigo	Avaliação do Programa Nacional de Alimentação Escolar: revisão da literatura.
SILVA; AMPARO-SANTOS; SOARES (2018)	Artigo	Alimentação escolar e constituição de identidades dos escolares: da merenda para pobres ao direito à alimentação.

MARINHO (2023)	Artigo	A influência de uma alimentação saudável no desenvolvimento do aluno e na aprendizagem escolar.
----------------	--------	---

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Partindo dos estudos realizados considerando as políticas educacionais para o ensino fundamental que estabelece pilares para o conhecimento das regras curriculares. Ribeiro (2014, p. 20) “Entende-se que seja de extrema importância o papel do educador no espaço escolar, a existência de um educador disposto a continuar sempre aprendendo e se aperfeiçoando em seu campo profissional, acompanhando tais mudanças legais”. Após a leitura dos documentos na íntegra teve-se a oportunidade de compreender o quanto é questionado o entendimento dos princípios e de fazer cumprir as diretrizes escolares.

O processo de criação e desenvolvimento da estrutura curricular da escola afeta principalmente a forma como o aluno desenvolve o conhecimento no qual adquirido na escola e maneira como interage com a sociedade, fatos que refletem na cultura escolar. Quanto a esse tópico pode-se confirmar nas palavras de Ribeiro (2014, p. 24) que “é importante refletir sobre o conceito de currículo e conhecimento escolar presente no meio educacional, sobretudo porque a intenção desta investigação está em mapear as concepções de conhecimento escolar emergentes nas políticas para o ensino fundamental”. Nota-se o processo pela qual a escola cria e desenvolve a estrutura curricular afeta principalmente a maneira que os estudantes constroem o conhecimento escolar e como se relacionam com a sociedade e ainda evidencia que na prática pedagógica, sempre será importante levar em consideração o conhecimento que os alunos já têm e compreender, como foram suas experiências nos estudos.

Desse modo Nunes et al. (2018, p. 115) propaga-se que “os programas governamentais que fomentam a inclusão produtiva para pessoas de baixa renda da economia, favorecem não só a participação econômica desses indivíduos, mas também contribuem para redução dos desequilíbrios regionais na região Nordeste do Brasil”. Além de ser, um fenômeno que estimula a agricultura familiar promove a gradual redução da desigualdade social, pois a maioria desses programas incentiva a organização coletiva e visa os agricultores familiares se destacarem na atividade econômica. Depois de fazer a busca nos sites de pesquisa Google Acadêmico e Scielo, com a palavras-chave: alimentação saudável, inclusão de alimentos, cardápio, programa de alimentação, escola, merenda, direito, alimentação escolar, rendimento escolar, déficit alimentar. Foram restaurados e lidos na íntegra os 21 documentos pesquisados para a

compilação do artigo. Averiguou-se que o foco dos estudos predominou na área da Alimentação Escolar relacionada com os programas PNAE, Políticas de Educação e inclusão da agricultura familiar na produção dos alimentos ofertados nas escolas do Nordeste brasileiro, com o recorte temporal (2014 a 2024). De acordo os dados apresentados sobre um recorte sobre a alimentação ofertada nas escolas do Nordeste brasileiro pós a implementação do programa PNAE. Os estudos revelam, nesse sentido, que os principais objetivos do PNAE, como melhoria do consumo de alimentos saudáveis, respeito à cultura e às práticas alimentares, aquisição de alimentos produzidos localmente e assim por diante, tiveram bons resultados. O documento enfatiza os benefícios do PNAE para os consumidores e os produtores, mostrando que é uma ótima opção para organizar a produção agrícola em grupos.

A revisão de literatura apresenta que “a evolução do Nordeste aconteceu quando foram adicionados os municípios que, mesmo não atingindo a meta mínima de aquisição de 30% do PNAE, compraram algum produto da agricultura familiar neste período, totalizando 80% dos municípios”. NUNES et al. (2018, p. 129). Os estudos demonstram que em meio a pouca chuva a agricultura familiar continuou produzindo em pequenos espaços, mostrando que aumentou significativamente o número de municípios no Nordeste que compraram algum produto da agricultura familiar com recursos do PNAE. A pesquisa apresentou efeitos satisfatórios quando cita que o Nordeste tem potencial para produzir os melhores alimentos sem produtos químicos, sendo a produção ainda considerada como simples, pois assim ficam livres de venenos e agrotóxicos, proporcionando uma alimentação rica em vitaminas e balanceada.

Pedraza et al. (2018, p. 1557) em sua pesquisa apontam que “a despeito dos muitos avanços na legislação do PNAE, os resultados sistematizados sugerem que ainda são necessários avanços relacionados à inserção do nutricionista na alimentação escolar”. Desse modo observa-se que os problemas relatados podem comprometer a eficácia e o alcance das estabelecidas pelo programa, bem como a capacidade de incluir na interrupção da distribuição financeira dos recursos.

O trabalho das merendeiras é fundamental para a permanência do programa, pois as elas agem diretamente com os alunos, estabelecendo conexões que permitem a compreensão de suas preferências alimentares e fornecendo mais vantagens para hábitos alimentares saudáveis. Esses alimentos promovem o desenvolvimento local e oferecem uma chance de combinar a promoção à saúde com a sustentabilidade ambiental. Além dessas informações nesta perspectiva Pedraza et al. (2018, p.1557) indicam que “os dados aqui apresentados mostram a necessidade de uma maior atenção ao Programa, de maneira a garantir uma alimentação escolar dentro de princípios que promovam a segurança alimentar e nutricional”. Os resultados verificados demonstram que

antes do PNAE o cardápio dos alunos não continha a diversidade de frutas, verduras e hortaliças, e isso pode ter sido consequência de um planejamento inadequado do cardápio. Por isso é tão importante o acompanhamento do profissional responsável “Nutricionista” devidamente qualificado.

Silva; Amparo-Santos; Soares (2018, p. 8) abordam em sua pesquisa que “o estudo sinaliza interfaces entre necessidades de pertencimento social, construção identitária, publicidade e formação de hábitos alimentares de adolescentes”. O PNAE recomenda a realização de atividades de educação alimentar e nutricional, bem como a fornecimento de refeições que atendam às necessidades nutricionais dos alunos durante o período letivo. Parafraseando o entendimento dos autores em relação a alimentação escolar, identifica-se que as pessoas de baixa tem menos acesso a alimentação regular em suas casas, sendo mais um motivo que o programas sociais inseridos nas escolas permaneçam e seja acompanhados para complementar a alimentação dos jovens em idade escolar, para continuar suas ações individuais, como exemplo melhorar o nível de aprendizagem e o comportamento intelectual.

Para intensificar as informações sobre a alimentação oferecida nas escolas, pode-se mencionar o quão essencial a permanência dos incentivos alimentares contribui para o desenvolvimento do ser humano. Diante de averiguações confirmadas pelos autores Silva; Amparo-Santos; Soares (2018, p. 9) que destacam o seguinte comentário: “assim, as ambiguidades percebidas na relação dos escolares com a alimentação escolar são indícios de mudanças, traduzidos em processos de identificações, expressadas pelo consumo de preparações de suas preferências”. Na sociedade referida, possui um confronto entre quem tem mais ou quem não tem quase, ou seja, a precariedade alimentar existe em escalas maiores para a população com menor poder aquisitivo e não consegue acompanhar o processo e está sujeito a situações adversas, podendo enfrentar desafios de alternativas limitadas.

Uma dieta pobre em vitaminas e minerais afeta muitos aspectos da vida, como o desempenho nas atividades do cotidiano. Diante dos aspectos manifestados Marinho (2023, p. 22), revela que “de acordo com inúmeros estudos nutrientes são altamente benéficos para o funcionamento cerebral, em contrapartida uma má alimentação totalmente desequilibrada desempenha implicações não desejadas para a cognição”. A adolescência, fase da vida, que as pessoas são mais autossuficientes e independentes, o que leva a comportamentos que podem ser perigosos para sua saúde, como uma dieta inadequada e baixos níveis de atividade física.

Marinho (2023, p. 22), depois de vários questionamentos e revisões no seu artigo, aponta que “as ações de educação alimentar e nutricional nas escolas, auxiliam na formação de hábitos alimentares saudáveis, promovem a saúde e a segurança alimentar e nutricional a

aprendizagem”. Os alimentos nutritivos contribuem de forma considerável para a educação e aprendizagem e, além disso, se as escolas fornecerem instruções sobre alimentação saudável, é possível promover a saúde alimentar balanceada e que sacie a deficiência de vitaminas e nutrientes essenciais para obter saúde e adotar hábitos saudáveis.

Por tanto, após inserir as informações extraídas dos artigos selecionados para a discussão da revisão de literatura abordada pelos autores, nota-se que houve pontos em que se aproximam os pensamentos em relação a temática escolhida para este estudo. Adotando, assim que as propostas do Programa Nacional de Alimentação Escolar contribuem e são fundamentais para manter a alimentação dos alunos em idade escolar, nos anos finais do ensino fundamental do Nordeste Brasileiro, região em que a precariedade de alimentação é bastante visualizada pela população de classe com menor poder aquisitivo para a compra de alimentos variados que preencham as necessidades de elementos ricos em vitaminas e de valor nutritivo para a fase em estudo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o estudo, pontua-se que a expansão e a continuidade do PNAE são cruciais, pois este instrumento de política tem ajudado a fazer com que a economia do país seja mais inclusiva na área da agricultura familiar no Nordeste do Brasil. Além disso, para fortalecer o PNAE como um instrumento crucial para a inclusão da segurança alimentar e nutricional e para o desenvolvimento rural agrícola, a participação dos administradores do ensino público é necessária.

Em resumo, foi esclarecido não apenas o alcance do programa na região Nordeste, mas também o papel do PNAE na agricultura familiar, na formação de hábitos alimentares e na formação de estruturas produtivas e organizacionais dos agricultores familiares. Para expandir o alcance do PNAE para um maior número de agricultores familiares, é importante destacar que medidas adicionais devem ser tomadas.

Por tanto os objetivos da pesquisa foram alcançados e dessa forma conclui-se que manter uma alimentação saudável é considerada a melhor maneira para a prevenção de doenças futuras, especialmente aos adolescentes em idade escolar, devido a possibilidade de perda da concentração, desenvolvimento físico, psicológico e afetivo se não consumirem alimentos nutritivos e variados.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L.M. et al. **Estratégias e desafios da gestão da atenção primária à saúde no controle e prevenção da obesidade**. Rev. Gestão & Saúde, Brasília, v. 08, n. 01, Jan. 2017. p 114-139.

BRASIL. Adolescência e Jovens/Sobrepeso e Anorexia. Ministério da Saúde 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Educação. Institui as Diretrizes para a Promoção da Alimentação Saudável nas Escolas de educação infantil, fundamental e nível médio das redes públicas e privadas, em âmbito nacional. Portaria Interministerial nº 1.010, de 8 de maio de 2006b. *Diário Oficial da União*, Poder Executivo, Brasília, DF, 9 maio 2006. Disponível em: < https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/pri1010_08_05_2006.html>. Acessado em: 02 mar. 2024.

BRASIL. Resolução CNE/CEB 7/2010. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. *Diário Oficial da União*, Brasília, 15 de dezembro de 2010, Seção 1, p. 34. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf> . Acessado em: 18. mai. 2024.

BRASIL. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Publicado em 01/01/2013. Disponível em: < <https://www.gov.br/fnde/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/pnae/historico#:~:text=%C3%89%20considerado%20um%20dos%20maiores,Federal%20oferecer%20alimenta%C3%A7%C3%A3o%20ao%20escolar.>> Acessado em: 20. abr. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia alimentar para a população brasileira. 2. ed., 1. reimpr. – Brasília, DF: 2014.

BRASIL. Plano Nacional de Educação - Lei nº 13.005/2014. Disponível em: < <https://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014>>. Acessado em: 18. mai. 2024.

CARDOSO L. O. et al. **Fatores socioeconômicos, demográficos, ambientais e comportamentais associados ao excesso de peso em adolescentes: uma revisão sistemática da literatura**. Revista Brasileira de Epidemiologia, 2009.

DA CUNHA SVELA, Moisés Del Corso; PICCININ, Adriana. **Prevalência, Causas e Consequências da Obesidade**. Revisão de Literatura. In: VIII JORNACITEC-Jornada Científica e Tecnológica. 2019. Disponível em: < <http://www.jornacitec.fatecbt.edu.br/index.php/VIIIJTC/VIIIJTC/paper/viewFile/1822/2456>>. Acessado em: 18. mai. 2024.

Desenvolvimento humano nas macrorregiões brasileiras : 2016. – Brasília: PNUD: IPEA: FJP, 2016. Disponível em: < <https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/6217/1/Desenvolvimento%20humano%20nas%20macrorregio%C3%B5es%20brasileiras.pdf>>. Acessado em: 10. abr. 2024.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T.. **Métodos de pesquisa**. Porto alegre: UFRGS, 2009.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. - 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

KAFURI, R. Nutrição e aprendizagem: **pesquisa sobre a influência da alimentação escolar no rendimento das atividades discentes (relatório)**, 2. ed Goiânia, UFG, 1985.

MARCONDES, José Antonio Miguel. **Diabete melito: fisiopatologia e tratamento**. Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba, 2003, 5.1: 18-26.

MARINHO, Paloma Pereira. **A influência de uma alimentação saudável no desenvolvimento do aluno e na aprendizagem escolar**. 2023. Disponível em: <<https://umbu.uft.edu.br/bitstream/11612/5665/1/TCC%20final%20Paloma%20Pereira%20Marinho%20.pdf>>. Acessado em: 21 mai. 2024.

MUNIZ, Vanessa Messias; CARVALHO, Alice Teles de. **O Programa Nacional de Alimentação Escolar em município do estado da Paraíba: um estudo sob o olhar dos beneficiários do Programa**. *Revista de Nutrição*, 2007, 20: 285-296. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rn/a/V4rNhXKq3GHHds3xPyYnpRK/?format=pdf&lang=pt>>. Acessado em: 28. abr. 2024.

NUNES, Emanuel Márcio, et al. **O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) como política de inclusão na agricultura familiar do Nordeste do Brasil**. *Grifos*, 2018, 27.45: 114-139. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/journal/5729/572960989006/572960989006.pdf>>. Acessado em: 05. abr. 2024.

PEDRAZA, Dixis Figueroa, et al. **Avaliação do Programa Nacional de Alimentação Escolar: revisão da literatura**. *Ciência & saúde coletiva*, 2018, 23: 1551-1560. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/9SC5X6kS4Y8QCxH4gnzvPfb/>>. Acessado em: 20. abr. 2024.

PHILIPPI, Sonia Tucunduva. **Pirâmide dos alimentos: fundamentos básicos da nutrição**. Editora Manole, 2008. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-PT&lr=&id=k1lCgAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT9&dq=PHILIPPI,+Sonia+Tucunduva.+Pir%C3%A2mide+dos+alimentos:+fundamentos+b%C3%A1sicos+da+nutri%C3%A7%C3%A3o.+Editora+Manole,+2008.&ots=iovD_Pm-nD&sig=LxTyYVG8yDslvB7pvqeAUB7AkRM#v=onepage&q&f=false>. Acessado em: 29. abr. 2024.

RIBEIRO, C. R. V. **O Conhecimento Escolar nas Políticas Curriculares para o Ensino Fundamental de Nove Anos**. 2014. Disponível em: <<https://rd.uffs.edu.br/bitstream/prefix/145/1/RIBEIRO.pdf>>. Acessado em: 12 mai. 2024.

SEVERINO, Antônio Joaquim, 1941- . **Metodologia do trabalho científico** [livro eletrônico] / Antônio Joaquim Severino. -- 1. ed. -- São Paulo : Cortez, 2013. Disponível em: <https://www.ufrb.edu.br/ccaab/images/AEPE/Divulga%C3%A7%C3%A3o/LIVROS/Metodologia_do_Trabalho_Cient%C3%ADfico_-_1%C2%AA_Edi%C3%A7%C3%A3o_-_Antonio_Joaquim_Severino_-_2014.pdf>. Acessado em: 28. abr. 2024.

SILVA, Edleuza Oliveira; AMPARO-SANTOS, Lígia; SOARES, Micheli Dantas. **Alimentação escolar e constituição de identidades dos escolares: da merenda para pobres ao direito à alimentação**. *Cadernos de Saúde Pública*, 2018, 34: e00142617. Disponível

em:<<https://www.scielo.br/j/csp/a/gdwmZwGHLwkPhX6wKBXk44B/?format=pdf&lang=pt>>. Acessado em: 08. abr. 2024.

SILVA, Dayanne Caroline de Assis, et al. **Percepção de adolescentes sobre a prática de alimentação saudável.** *Ciência & Saúde Coletiva*, 2015, 20: 3299-3308. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/csc/2015.v20n11/3299-3308/pt/>>. Acessado em: 02. abr. 2024.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA – Departamento de Nutrologia. Obesidade na infância e adolescência – Manual de Orientação / Sociedade Brasileira de Pediatria. Departamento Científico de Nutrologia. 3ª. Ed. – São Paulo: SBP. 2019. Disponível em: <https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/Manual_de_Obesidade_-_3a_Ed_web_compressed.pdf>. Acessado em: 09 mar. 2024.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Manual de orientação para a alimentação do lactente, do pré-escolar, do escolar, do adolescente e na escola/Sociedade Brasileira de Pediatria. Departamentode Nutrologia, 3ª. ed. Rio de Janeiro, RJ: SBP, 2012. Disponível em: <https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/pdfs/14617a-PDManualNutrologia-Alimentacao.pdf> . Acessado em: 02 mai. 2024.

TORAL, Natacha; CONTI, Maria Aparecida; SLATER, Betzabeth. **A alimentação saudável na ótica dos adolescentes: percepções e barreiras à sua implementação e características esperadas em materiais educativos.** *Cadernos de Saúde Pública*, 2009. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csp/a/hFRdNXQhN7hf9rKdWrFDwxL/?format=pdf&lang=pt>>. Acessado em: 07 mai. 2024.

VIANA, Emanuelle Macêdo. **Alimentação saudável: a importância das práticas educativas no contexto escolar como instrumento de sensibilização.** 2018. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/13986/1/EMV09042019.pdf>>. Acessado em: 17 mai. 2024.

VIEIRA, J.. **Metodologia de Pesquisa Científica na Prática.** Editora Fael. 2012.